
Novas guerras: uma proposta metodológica de análise de fotografias de guerra¹

Natália Xavier Coelho²
Daniela Osvald Ramos³
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

O presente artigo pretende propor uma nova metodologia de análise de imagens devido ao aumento de conflitos armados alinhados à sua cobertura jornalística imagética. Para isso, primeiro foi questionado como são as novas guerras do século XXI. Ainda, foram apresentadas diferentes metodologias já existentes para a análise de imagens e de fotografias de guerra, como Mendes (2019) e Saady (2020). Por fim, foi proposta uma nova metodologia para análise de fotografias de guerra que possa abranger as complexidades dos conflitos contemporâneos, bem como considerar as plataformas utilizadas.

Palavra-chave: fotografia de guerra; metodologia; plataformas; novas guerras.

Introdução

O conceito “novas guerras”, cunhado por Chinkin e Kaldor (2017), é utilizado para definir os conflitos contemporâneos em que não há mais um modelo pré-definido, em que há declaração de guerra e em que apenas alguns atores eram envolvidos, principalmente Estados. As “novas guerras” agora ultrapassam as fronteiras dos países e incluem mais atores, alcançando outras instâncias devido à capacidade de viralização e alcance das novas plataformas.

Segundo levantamento do Uppsala Conflict Data Program, em 2023, havia 176 conflitos em andamento no mundo, ante 114 em 1993 (Uppsala University, 2023). Diante disso, percebe-se uma maior cobertura na imprensa sobre conflitos internacionais, principalmente no Instagram, a plataforma mais utilizada para consumo de informação (Aláfia Lab, 2025). Como a rede social é baseada em fotografias, é possível relacionar um aumento de imagens relacionadas às ofensivas bélicas. Assim, o presente trabalho pretende sugerir uma metodologia para avaliar imagens de conflitos armados, considerando o avanço das plataformas e o conceito das novas guerras.

Exemplos de metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP 12 – Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda da ECA/USP, email: nxcoelho@hotmail.com

³ Professora doutora, titular da ECA/USP, email: dramos@usp.br

Mendes (2019) propõe análise com base semiótica, dividindo sua metodologia em dois momentos: analítico (objetivo) e o sintético (subjetivo). O primeiro consiste de três etapas: 1) seleção/discriminação/qualificação/sugestão; 2) análise formal dos signos/elementos; e 3) contextualização da imagem no tempo e no espaço, e na História da Arte e da Cultura. Já no subjetivo/sintético, há: 1) compreensão dos elementos em seu contexto específico; 2) determinação do código interno da imagem; e 3) interpretação.

Almeida e Peixoto (2014) percebem dois padrões nas imagens obtidas: “de um lado, as imagens dos corpos em decomposição, dos mortos e da destruição; de outro, as imagens gloriosas da guerra com os soldados e o alto-escalão devidamente uniformizados, seus acampamentos e armamentos, nos quais os heróis se organizavam estrategicamente para lutar”. (Almeida; Peixoto, 2014, p. 260).

Já o correspondente de guerra Abeer Saady (2020) considera que, para publicar uma fotografia, é preciso considerar: 1) se a cobertura é essencial; 2) quais os danos para os sobreviventes; e 3) se o conteúdo vai de acordo com a responsabilidade jornalística.

Ferreira (2013), por sua vez, define a necessidade de uma seleção das “imagens fotográficas da vida cotidiana ou militar, obtidas em áreas de conflitos bélicos. Tais imagens, empregadas pela imprensa, descrevem os horrores e tragédias da guerra, mas também trazem atos de sacrifício e heroísmo” (Ferreira, 2013, p. 24). O passo é seguido da compreensão dos papéis desempenhados daquelas imagens tanto no jornalismo quanto em seus contextos sociais para reconhecer narrativas visuais dos acontecimentos.

Proposta metodológica

Considerando as metodologias apontadas, é possível propor uma nova forma de análise que considere as novas guerras, o avanço das plataformas e uma ética informacional. Foi criada a seguinte metodologia:

1. Definição e seleção do corpus: primeiramente, é necessário definir qual conflito melhor se adequa à hipótese pré-definida. Será um ou mais de um conflito? Quantas fotos serão selecionadas? Com que critério elas serão escolhidas?
2. Identificação do suporte: é preciso também identificar para qual suporte as imagens foram enviadas. As imagens do conflito selecionado foram tiradas antes ou depois do surgimento das plataformas? Foi publicada em um jornal/revista ou em um perfil não informativo? Foram impressas ou foram disponibilizadas apenas no digital? O jornal que as publicou tem qual suporte principal?

-
3. Mapeamento do contexto: compreender o contexto histórico/político/social/cultural das imagens também contribui para a compreensão e análise completa do objeto selecionado. Em que países elas foram tiradas? Por civis ou fotógrafos?
 4. Descrição das imagens: é necessária uma descrição do que está sendo visto na imagens. Quais elementos se destacam, quais se repetem? Há algum padrão identificável?
 5. Interpretação e conclusão: Por fim, é possível interpretar a imagem e gerar uma conclusão da hipótese. Sua publicação era necessária? Há informação? O que as imagens devem representar diante dos reconhecimentos acima?

Assim, é possível analisar as imagens considerando as mudanças digitais, que incluem a algoritmização das plataformas e que agora civis também possuem acesso à câmeras fotográficas de boa qualidade e que também podem tirar fotografias publicáveis, sem perder de vista os contextos em que elas foram colocadas.

Conclusão

Considerando as metodologias avaliadas, percebe-se a necessidade de uma junção de etapas de análise que considerasse tanto o contexto das novas guerras, que ocorrem junto às transformações digitais, mas mantendo a responsabilidade jornalística. Dessa forma, a metodologia pretende funcionar para análises de guerra tanto antes quanto depois das plataformas, sendo um guia para novas pesquisas de comunicação.

Referências

- ALÁFIA LAB. **Desigualdades Informativas**: Entendendo os caminhos informativos dos brasileiros na internet 2024. Salvador: Aláfia Lab, 2025, 44p.
- ALMEIDA, Aline Gama de; PEIXOTO, Clarice Ehlers. Imagens de guerra: uma leitura sociológica do fotojornalismo. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 245-264, 2014.
- CHINKIN, C.; KALDOR, Mary. **International Law and New Wars**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **Narrar a Guerra**: produção de sentido no Fotojornalismo. 2013. 194f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

IJNET. Dicas sobre ética para jornalistas que cobrem conflitos. Entrevista feita com Abeer Saady. Washington: **IJNET**, 2020. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/dicas-sobre-%C3%A9tica-para-jornalistas-que-cobrem-conflitos>. Acesso em: 20 maio 2024.

MENDES, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas**. Belo Horizonte: Ensaios, 2019.

UPPSALA UNIVERSITY. Uppsala Conflict Data Program. **Uppsala University**, Uppsala, 2025. Disponível em: <https://www.uu.se/en/departament/peace-and-conflict-research/research/ucdp/ucdp-definitions>. Acesso em 10 mar. 2025.